



OCORRÊNCIA DE *Leishmania spp.* EM CARNÍVOROS SELVAGENS DE VIDA LIVRE CAPTURADOS NO PANTANAL, BARÃO DE MELGAÇO – MT

Rodrigo Silva Pinto Jorge^{1,2,3}; Cárís Maroni Nunes⁴; Cristiana de Melo Trinconi⁴; Henrique Borges de Paula⁴; Ana Karina Kerche Dias⁵; Fernando Ferreira¹.

¹VPS / FMVZ / USP; ²CENAP / IBAMA; ³Instituto Brasileiro para Medicina da Conservação – Triade; ⁴Medicina Veterinária, UNESP, Araçatuba; ⁵IB / UNESP / Botucatu. Endereço para correspondência: Av. dos Bandeirantes, s/nº, Atibaia, SP, 12641-680. E-mail: mogligo@yahoo.com.

A leishmaniose visceral (LV) é uma doença de importante impacto em Saúde Pública e o Brasil responde por 90% dos casos da América Latina. Mais de 4000 casos humanos da doença têm sido registrados anualmente no país, sendo que 5 a 10% destas pessoas vem a óbito. No Brasil a LV é causada pelo protozoário *Leishmania chagasi*. O principal vetor envolvido em sua transmissão é o mosquito-palha *Lutzomyia longipalpis* e o cão doméstico é considerado seu principal reservatório. Canídeos selvagens, como a raposinha-do-campo *Pseudalopex vetulus* e o lobete *Cerdocyon thous*, já foram encontrados naturalmente infectados com o agente, sendo considerados reservatórios potencialmente importantes para a doença, embora pouco se saiba sobre a relação do agente com os carnívoros selvagens. Entre 2002 e 2004, foram capturados 9 lobetes, 4 guaxinins *Procyon cancrivorous*, 2 lobos-guarás *Chrysocyon brachyurus* e 1 jaguatirica *Leopardus pardalis*, através de armadilhas do tipo gaiola, na RPPN SESC Pantanal, além de 70 cães domésticos de uma vila localizada ao norte da RPPN. Os animais selvagens foram anestesiados com tiletamina e zolazepam (Zoletil 50®), na dosagem de 5 a 10 mg/kg, para a coleta de sangue. A detecção de kDNA de *Leishmania spp* foi realizada em amostras de sangue total ou coágulo, por meio da reação em cadeia pela polimerase (PCR). Foram observados 6 carnívoros selvagens positivos para a presença de kDNA de *Leishmania spp* dentre os 16 testados (3/9 lobetes, 1/4 guaxinins, 1/2 lobos, 1/1 jaguatirica), resultando em uma frequência de 37,5% [0,151984 < IC 95% < 0,645654]. Entre os cães domésticos, 28,57% foram positivos (20/70) [0,184046 < IC 95% < 0,406218]. Os resultados sugerem a presença e circulação do agente na região, inclusive no meio silvestre. A determinação das espécies de *Leishmania* presentes na área será realizada num futuro próximo, permitindo a elaboração de medidas específicas voltadas ao controle desta zoonose na região. Adicionalmente, o possível impacto das leishmanioses sobre a conservação destes animais também deverá ser melhor explorado.

Apoio: SESC, CNPq, CENAP/IBAMA.